

# EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CAMINHOS E SIGNIFICADOS PARA A EXPERIÊNCIA DE 1963

Ana Paula Rufino dos Santos

## RESUMO

---

Esta pesquisa buscou investigar a memória da alfabetização sobre um *corpus* de quarenta relatos de entrevistas por meio de pesquisa etnográfica de observação não participante e entrevista semiestruturada junto aos moradores da cidade de Angicos na tentativa de perceber a recorrência de enunciados sobre o trabalho de alfabetização por Paulo Freire, em 1963, sua significação para a história dos angicanos e a relação dos adultos com a modalidade escrita da língua. Recorremos a pesquisa do tipo etnográfica por se caracterizar fundamentalmente por um contato direto do pesquisador com a situação pesquisada, possibilitando uma reconstrução dos processos e as relações que configuram certa experiência. Entendemos que a atualidade do tema e a necessidade de uma reflexão sociohistórica para a compreensão deste fenômeno constituem a relevância deste trabalho.

Palavras-chave: memória; alfabetização de adultos; discurso.

## ABSTRACT

---

The research aimed to investigate the screen in memory of literacy on a corpus of 40 reports of interviews using ethnographic research of non-participant observation and semi-structured interview with the residents of the city of Angicos in an attempt to understand the recurrence of the listed work of Paulo Freire in literacy by 1963, its significance for the history of angicanos and relationship with the adult form of written language. We use a type of ethnographic research because it is characterized mainly by a direct contact with the researcher investigated the situation, allowing a reconstruction of the processes and relationships that make up some experience. We believe that today's topic and the need for a socio-historical reflection for understanding this phenomenon is the relevance of this work.

Key words: memory; literacy for adults; speech.

## INTRODUÇÃO

Compreendendo que refletir sobre a memória discursiva da alfabetização de adultos no Brasil sob uma perspectiva sociohistórica da educação, constitui-se num importante campo de investigação da pedagogia em direção ao tratamento dado à educação de adultos ao longo da história deste país, nos propomos neste primeiro momento a situar esta temática no tempo e no espaço sob forma de possibilitar à investigação deste fenômeno com vistas a fazer uma leitura das diferentes formas de compreender a alfabetização na década de 1960 e dos relatos da população angicana a respeito da experiência de Paulo Freire com base na teoria da análise de discurso na tentativa de perceber a presença de elementos linguísticos que nos possibilite reconhecer a recorrência deste fato ao longo das quatro décadas seguintes e sua influência na história local.

A presente pesquisa foi realizada como etapa prévia da implantação do Centro de Referência em Educação de Jovens e Adultos do Nordeste. A escolha pela cidade de Angicos se deu pelo fato de ter sido sede da primeira experiência de alfabetização de adultos em larga escala no Brasil divulgada e influenciadora de outras sob uma perspectiva dialógica de ensino, como relata Fernandes e Terra (1994):

Angicos, (...) e muitas outras localidades do Brasil, em que jovens ginásianos e universitários, os monitores das 40 horas, dos Circuitos de Cultura, se engajaram para dialogar com os adultos que até então não tinham voz, são até hoje símbolos de que a educação tem que ser revolucionária. (TERRA; CALAZANS, 1994, p. 9)

Ao recorrermos a uma investigação das ideias em torno da educação de

adultos no Brasil, percebemos que estas acompanham, na realidade, a história da educação mediada pelos modelos econômicos, interesses políticos e ideologias que, por sua vez, orientam os procedimentos metodológicos ao longo das épocas.

Moura (1999) afirma que desta forma a conceituação, caracterização e definição dos objetivos para a alfabetização de adultos e até o campo de funcionamento e atuação pedagógica variam de acordo com os interesses dos grupos formuladores das políticas e das propostas e executores das práticas em determinado período e contexto histórico.

Nesta perspectiva, lançamos olhar para um marco nas proposições e práticas da educação de adultos que daria início a uma nova concepção de alfabetização "(...) como um ato político e um ato de conhecimento, por isso mesmo como um ato criador. Enquanto ato de conhecimento e ato criador, o processo de alfabetização tem, no alfabetizando o seu sujeito". Freire (1982). É após as ideias e proposições de Paulo Freire que as reflexões e práticas nesta área começam a ter um referencial próprio que passaram a nortear a proposta pedagógica dos grupos progressistas nas décadas posteriores.

Entre os anos 1950 e 1960 acontecem, no campo da educação de adultos, vários debates sobre alfabetização, primeiro por iniciativa dos movimentos populares e da sociedade civil organizada no sentido de uma proposta educacional que estimulasse a colaboração, a decisão, a participação e a resposta social e política. A alfabetização seria concebida como um ato político, de conhecimento, de criação onde o alfabetizando é sujeito ativo do processo, como está posto anteriormente. Giroux (1992, p. 8) afirma que "historicamente, Paulo

Freire proporcionou um dos poucos modelos práticos e emancipadores sobre o qual se pode desenvolver uma filosofia radical de alfabetização e da pedagogia". Freire se constituiu então, como o único referencial próprio para a área, sendo definido conceitualmente como alfabetização de adultos de forma contextualizada, fugindo da configuração de um ensino adaptado dos materiais e metodologias do meio urbano ou semelhante aos desenvolvidos com as crianças. Recorremos à pesquisa do tipo etnográfica, por se caracterizar fundamentalmente em um contato direto do pesquisador com a situação pesquisada, permitindo reconstruir os processos e as relações que configuraram a experiência:

Por meio de técnicas etnográficas de observação participante e de entrevistas, é possível documentar o não-documentado, isto é, desvelar os encontros e desencontros que permeiam o dia a dia. (...) permite, pois, que se chegue bem perto do contexto para tentar como operam no seu dia a dia: os mecanismos de dominação e de resistência, de opressão e de contestação ao mesmo tempo em que são veiculados e reelaborados conhecimentos, atitudes, valores, crenças, modos de ver e de sentir a realidade e o mundo. (ANDRÉ, 1995, p. 14)

O objetivo neste caso era o de analisar a relação da população com a língua escrita e perceber a memória histórica da população angicana a respeito do trabalho de alfabetização de 1963, pelo educador Paulo Freire:

A iniciativa faz parte do programa Casa Brasil, promovido pelo Ministério da Educação (MEC). O objetivo é elevar a escolaridade, promover a inclusão digital e levar a cultura e lazer para as comunidades de baixa renda. (...) Angicos foi a primeira cidade onde Paulo Freire fez uma experiência de alfabetização em larga escala. (SOUZA, 2006, p. 6)

## O CAMINHO PERCORRIDO

---

A cidade de Angicos localiza-se na microrregião do estado do Rio Grande do Norte. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2004, sua população era estimada em 11.626 habitantes e o número de analfabetos com mais de 15 anos era de 32,86% (registro do censo de 2000). Tem área territorial de 806 km<sup>2</sup> e sua distância até a capital, Natal, é de 171 km.

Após nos situarmos no tempo e espaço da referida pesquisa, consideramos relevante apresentar, além do quantitativo das informações obtidas, as impressões deixadas pela experiência vivenciada a partir de uma análise das informações coletadas e das narrativas registradas.

A coleta de dados foi feita por amostragem, com a abordagem de uma a cada três casas da cidade sob forma de questionário, percorrendo o meio urbano e o meio rural do município. Para a busca de informações iniciais, tanto a respeito do ensino para adultos no município, quanto ao que buscávamos investigar do conhecimento que os angicanos têm sobre Paulo Freire e sua relevância sociohistórica e em especial para Angicos, foi estruturado um questionário com seis perguntas iniciais direcionadas para este objetivo, as quais, com a permissão do entrevistado, tiveram suas respostas gravadas.

Logo no primeiro momento percebemos ser necessário adaptar a linguagem e alguns termos contidos no questionário, bem como no teste de leitura e escrita para aproximar o entrevistador e seus instrumentos de pesquisa dos entrevistados. P.ex. *Título do texto* substituído por *Nome da história*; *Autor* por *Quem escreveu*; *EJA* por *Ensino para jovens e adultos* à

*noite*; além de descrever e enumerar elementos contidos nos termos: *subsídio – ritos de iniciação – revistas por tipos*, tais como, *folhetos; orientações sobre saúde; panfletos; estampas religiosas; livros*, o que nos pareceu um tanto quanto óbvio, tendo em vista o caráter da pesquisa.

Além de questões de caráter instrumental, durante as primeiras abordagens ficou evidente que havia certa reserva por parte de alguns moradores do meio rural em dar informações, o que apesar disso não os impedia de colaborar.

Aos poucos foi possível entender os motivos que os levaram a esse desconforto e logo a situação foi contornada. Segundo informações de um dos moradores do meio rural, o fato é que alguns agricultores de alguns sítios haviam sido vítimas de pessoas não idôneas que ao colherem informações pessoais as prejudicaram.

Outro dado relevante nesta experiência de investigação foi a presença e atuação do motorista responsável por conduzir a equipe pelos sítios e fazendas do meio rural de Angicos sr. Adilson, o que foi de fundamental importância neste momento, tanto pelo fato de conhecer geograficamente a região como, principalmente, por contar com a simpatia dos moradores. Neste processo de coleta de informações, este fato minimizou a dificuldade inicial encontrada.

Percebemos, na prática, que a coleta das informações e seu registro foram muito importantes na construção dos indicadores somados aos relatos dos moradores gravados fundamentando e dando credibilidade à pesquisa.

Percorremos aproximadamente 400 quilômetros em três dos cinco dias de trabalho no meio rural, em meio à Caatinga e porteiras, sítios, fazendas e alguns assentamentos. Visitamos dez localidades, entre sítios e fazendas: Volta, Riacho do Prato, Rio de Poeira, Rio Velho, Bom Fim,

Bom Futuro, Marimondo, Riacho do Meio, Fazenda Pedro Sinal, Fazenda Alegria, sendo recebidos pelas famílias que participavam com todos os membros presentes da entrevista, com sorrisos, suas histórias, sonhos e desabafos, oferecendo-nos ora um cafezinho, uma água, convidando-nos para participar de alguma refeição ou até mesmo presenteando-nos com algo de sua plantação.

## O RESGATE HISTÓRICO: O QUE DIZEM OS ANGICANOS SOBRE PAULO FREIRE E DE SEU TRABALHO

---

Os dados mostraram que, apesar de Angicos ter sediado uma experiência desta proporção na história da alfabetização de adultos, após 43 anos a memória da população a respeito deste trabalho aparece de forma fragmentada a partir da tradição oral, pois não encontramos nos relatos um conjunto de elementos linguísticos que nos possibilitasse reconhecer a recorrência deste fato no discurso dos entrevistados.

Para desenvolver esta análise, utilizamos um *corpus* formado por quarenta transcrições das gravações dos relatos, obtidos através de pesquisa etnográfica realizada no mês de março de 2006, durante este período foram entrevistados 16 adultos do meio rural e 24 no meio urbano e deste total aparecem seis relatos de adultos residentes no meio urbano da cidade, os quais foram utilizados para perceber a memória dos angicanos sobre Paulo Freire por apresentarem alguns aspectos semelhantes entre si, tanto na explicitação das palavras quanto no que não é dito a respeito do que estava sendo investigado. A seguir, a transcrição dos relatos que

formaram o *corpus* deste trabalho:

"Soube através de escola, desse projeto dele, sempre os professores falavam pra mim como é que era, como começou e fui aprendendo através da escola. Inclui a minha mãe, ela teve a oportunidade de participar desse projeto. Minha avó quando veio pra cá, morava no sítio, há muitos anos atrás, e participou desse projeto também".

"Eu não participei não, mas, minha mãe quando era viva ainda, ela sempre me falava sobre ele e minha mãe quando tinha a 4ª série, eu lembro que ela estudou com Paulo Freire e valia pela 8ª série hoje, porque naquela época era muito difícil. Ele tinha interesse que as pessoas aprendessem alguma coisa, ele era ótimo. Quando minha mãe me ensinou a ler ela relatava muito sobre isso, sabe, e eu aprendi com a maior facilidade".

"Já, ele fez aqui dentro de Angicos, trabalhou o método do tijolo né? (...) já li também, tem vários livros e folhetos que falam sobre o trabalho feito aqui".

Nos três relatos nos foi possível perceber a recorrência dos mesmos enunciados em ambos, quando fazem referência à experiência de familiares ou ao acesso de informações sobre o acontecimento e sua importância através de algum registro por meio da escola. Assinalando assim que a relação entre a relevância daquele episódio e a memória histórica da população não está presente no discurso da população.

Ao trabalharmos com os postulados da Análise do Discurso, lançamos mão do conceito de memória discursiva o qual diz respeito à recorrência de enunciados na medida em que separa e elege os elementos que, realmente, dentro de um momento histórico específico, pode surgir sendo atualizado no discurso ou rejeitado dependendo do contexto discursivo e produzir efeitos específicos.

No entanto, nos relatos que seguem os indícios relativos à memória do projeto coordenado por Paulo Freire

em Angicos aparecem de maneira ainda mais diluída:

"Já, não sei, mas... já ouvi falar nesse nome. Não sei se ele era professor. Parece. (...) Até porque eu não morava aqui ainda não".

"(...), ela pensa que é Augusto Freire. Ele não era alguma coisa da educação? Eu li sobre ele, é que eu não me lembro, mas eu tenho um texto sobre ele guardado. Faz cinco anos que eu terminei".

"Já ensinei no programa Alfabetização Solidária em 2004. Ele foi quem fundou né? Essa parte de educação para jovens e adultos".

Nos relatos analisados foi possível perceber o deslocamento dos sentidos já que nesta perspectiva um discurso é sustentado por outros discursos e os sentidos são produzidos a partir de posições.

Na medida em que os entrevistados constroem seus relatos vão aparecendo elementos de descontinuidade no texto mostrando assim a inconsistência, a presença de sentenças interrogativas e o reportar-se a outras falas ou algum registro de maneira vaga na construção do discurso. Mostra também inconsistência nas respostas, ou seja, ao responder às perguntas da entrevista a respeito do educador e do evento de alfabetização ocorrido na cidade, os seis relatos destacados de um lócus de quarenta, não conseguem apresentar dados consistentes sobre o fato. Consideramos como mais um elemento importante encontrado nesta análise o de que além do baixo percentual de conhecimento sobre o evento, as falas que trazem algum tipo de indícios da época são de moradores do meio urbano, contrariando o fato de Paulo Freire ter se proposto a realizar sua experiência no meio rural.

Sobre esse aspecto Foucault (1986) diz que as coisas não são a mesma

depois de ditas, as coisas têm uma existência frágil, dispersa. O discurso está em constante transformação por circular nos vários espaços, os quais por sua vez não são sempre os mesmos. Em outras palavras, ele nasce de colocações de caráter ideológico fazendo com que as palavras mudem de acordo com as posições em que são enunciadas no exterior do discurso.

Na Análise do Discurso o texto é tocado e, abordado, num contexto bastante amplo incluindo todos os interlocutores e suas respectivas bagagens: a história pessoal, a situação da produção textual e a própria ideologia dos sujeitos.

Nesta compreensão, Ferreira (2001) defende que a memória discursiva faz parte de um processo histórico resultante de uma disputa de interpretações para os acontecimentos presentes ou já ocorridos, onde a linguagem e os processos discursivos são responsáveis pelo surgimento de uma memória coletiva.

## COSTURANDO OS ACHADOS

Ao investigar a memória discursiva dos moradores da cidade de Angicos numa tentativa de perceber em que medida o trabalho de alfabetização de adultos proposto por Paulo Freire em 1963 tem alguma relação com a experiência de alfabetização da população angicana com a cultura escrita, esta pesquisa nos fez observar o que estava sendo dito, como dizia e ainda perceber o que não fora dito. É fato que vivenciamos situações muito especiais, pois, na medida em que estávamos desenvolvendo a pesquisa estávamos também dialogando, nos relacionando com os moradores

e de alguma maneira com a sua história. No entanto, o discurso é também entendido como um instrumento social que, ao nos depararmos com a insuficiência de elementos que constituam relatos consistentes de um fato que diz respeito à própria história daquela cidade nos reportamos à necessária relação entre discurso e texto como elementos discursivos para a construção de uma memória coletiva.

Neste sentido, percebemos a impossibilidade de fazer uma articulação entre o trabalho de alfabetização de Paulo Freire no meio rural da década de 1960 e a realidade educacional dos angicanos e sua relação com este evento. O que pode significar a possibilidade de novas incursões investigativas de aprofundamento nesta direção.

## REFERÊNCIAS

---

ANDRÉ, M. E. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papirus, 1995.

BRASIL. *Informações geográficas e históricas*. Disponível em: <[www.wikipedia.org/wiki/angicos](http://www.wikipedia.org/wiki/angicos)>. Acessado em: 15/5/2006.

\_\_\_\_\_. *Informações do estado do Rio Grande do Norte e seus municípios*. Disponível em: <[www.nataltrip.com](http://www.nataltrip.com)>. Acessado em: 17/5/2006.

FERNANDES, C.; TERRA, A. *40 horas de Esperança, o método Paulo Freire: política e pedagogia na experiência de Angicos*. São Paulo: Ática, 1994.

FERREIRA, M. *Glossário de termos do discurso*. Porto Alegre: Instituto de Letras UFRGS, 2001.

FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso*. Trad. Sampaio, L. F. A. São Paulo: Loyola, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 3. ed. São Paulo: Atlas,

MOURA, Tânia Maria de Melo. *A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky*. Maceió: Edufal, 1999.

SOUZA, João Francisco. Nupep/UFPE in *Fênix Notícias* n. 39, p. 3, jan./fev. 2006.

Ana Paula Rufino dos Santos é pedagoga pela UFPE, vinculada ao Núcleo de Formação e Prática Pedagógica, mestranda de Educação e participou do projeto, [aprsantosufpe@yahoo.com.br](mailto:aprsantosufpe@yahoo.com.br)